

Filmagens pioneiras no Rio Grande do Sul aconteceram em 1904

Glênio Nicola Póvoas*

O POUCO QUE se conhece das histórias regionais do cinema brasileiro está baseado em fontes muitas vezes imprecisas, incompletas, duvidosas, não confiáveis. Este texto sobre a passagem de José Filippi¹ pelo Rio Grande do Sul pretende introduzir uma nova abertura/leitura sobre as origens, em particular, da cinematografia gaúcha.

Vindo de Recife, em novembro de 1902 José Filippi apresenta um bioscópio inglês no Teatro Maceioense, em Maceió².

No ano seguinte, uma outra referência a José Filippi revela temporada de sua Companhia de Arte e Bioscopo Inglês³ no Theatro Hauer em Curitiba. Exibindo um repertório de vistas fixas e animadas, a Companhia de Arte estreou em 23 de agosto de 1903, um domingo, e encerrou oito semanas depois, também no domingo, 18 de outubro. Dia 19, José Filippi partiu para Antonina.

O espetáculo contava com um cosmorama e “cinematographo”. O repertório de Filippi incluía, neste momento, entre outras, a seguintes vistas animadas, segundo a imprensa curitibana: *O sonho de Natal*, grande revista colorida fantástica em 20 quadros; *Vida e morte de N. S. Jesus Cristo*, em 19 admiráveis quadros animados e coloridos; vistas animadas do Rio de Janeiro e de Guaratinguetá; o poema bioscópico em duas partes *A fada da primavera*; *Guerra do Transwaal*; *Jubileu e funeral em Londres da rainha Vitória*; *Catástrofe da Martinica*; *A experiência do aeronauta brasileiro Augusto Severo e seu balão Pax*.

Por esta programação, além do repertório internacional majoritário, fica explicitado que Filippi também possuía material nacional, muito provavelmente filmado por ele, como é o caso das vistas animadas do Rio e de Guaratinguetá. Seriam dele as primeiras imagens rodadas em Curitiba durante esta temporada: *Vista animada do grande préstito realizado [em 25 de agosto] em Curitiba no centenário do nascimento do imortal brasileiro Duque de Caxias* Esta vista

foi exibida duas semanas depois na sessão de 7 de setembro e nos dias seguintes.

Uma segunda filmagem comprovada foi a *Vista animada da grande formatura militar realizada no dia 23 deste mês* [setembro], exibida no Hauer do dia 1º de outubro em diante. É possível que ele tenha filmado outras vistas em Curitiba e até mesmo no interior do estado do Paraná, mas as informações recolhidas da imprensa na época são vagas⁴.

Alguns meses depois, José Filippi faz uma temporada semelhante a do Paraná, mas, desta vez no Rio Grande do Sul. Sua Companhia de Arte e Bioscopo Inglês estreou na cidade do Rio Grande em 24 de fevereiro, uma quarta-feira, ficando em cartaz até 20 de março de 1904, domingo. Era um momento em que esta cidade do extremo sul do Brasil ainda vivia um apogeu cultural e social iniciado em meados do século XIX. O teatro que hospedou a Companhia de Arte, o Sete de Setembro, tinha sido inaugurado em 1832 e nesta altura já tinha passado por várias reformas⁵. Um dos muitos jornais rio-grandinos, noticiou:

“Estreou ontem no Sete de Setembro com boa casa o *bioscope* do sr. José Filippi. O trabalho agradou muito não sendo poucos os aplausos merecidamente dispensados ao talentoso artista. No gênero é o que há de bom, cumprindo notar que pela primeira vez tivemos ocasião de apreciar ‘vistas invertidas’, a vida às avessas, que provocou geral hilariedade. Os quadros históricos e religiosos, devido a pincéis de afamados pintores da antiguidade são de incomparável beleza

e fixidez. Principiou o espetáculo com a exibição dos retratos dos drs. Rodrigues Alves, Júlio de Castilhos, Borges de Medeiros e Barão do Rio Branco, sendo este muito aclamado pelos espectadores. Foi uma boa noite. Para sábado estão anunciadas diversas novidades, entre elas a chegada à esta cidade do senador Pinheiro Machado”⁶.

Como em Curitiba, Filippi usou do mesmo expediente da filmagem local para atrair o público e o fez logo nos primeiros dias de sua chegada, aproveitando a passagem do senador Pinheiro Machado e sua família, que aconteceu em 23 de fevereiro, um dia antes da estréia da Companhia de Arte. O cruzaltense José Gomes Pinheiro Machado (1851-1915) vinha do Rio de Janeiro, a bordo do paquete Santos. Houve uma festiva recepção do Partido Republicano, fundado e presidido por ele. O senador seguiu no mesmo dia para Pelotas, em trem expresso. Filippi filmou a agitação em torno do festejado senador⁷ e deve ter feito tomadas de pontos da cidade como faz supor outra nota da imprensa.

“No Sete de Setembro, o sr. José Filippi fará à noite nova apresentação do seu apreciado bioscopo. Entre esses aparecerão os quadros com as vistas animadas do Rio Grande, por ocasião da chegada a esta cidade do senador Pinheiro Machado. Concorrência animadora afluirá certamente àquela casa. É o que desejamos”⁸.

Estas notas autenticam o registro mais antigo de uma filmagem no Rio Grande do Sul, na cidade do Rio Grande (em 23 de fevereiro de 1904) e exibição (em 10 de março de 1904). Entre filmagem e exibição, demorados 16 dias, o que levou um dos críticos locais a escrever curiosa nota:

“No espetáculo de amanhã as vistas do desembarque do senador Pinheiro Machado, não serão movimentadas como dissemos, o que acontecerá em outras funções, visto como o trabalho para conseguir aquele resultado é um tanto moroso. Contudo não perderá do seu valor, graças a sua atualidade e nitidez”⁹.

O crítico de *O Artista* ficou fascinado com a Companhia de Arte e Bioscopo Inglês.

“Com boa casa realizou ontem no Theatro Sete de Setembro, o excelente Bioscopo, que ora nos visita. Em ambos os espetáculos foram exibidos vistas de belíssimo efeito e importância, sobretudo as do *Sonho*

de Natal, que mereceu justos aplausos e *As ruínas de Roma*, que agradaram muitíssimo. Inegavelmente o Bioscopo do sr. José Filippi, merece ser apreciado pelo nosso público, que culto como o sabe ser, confirmará plenamente com seus aplausos, a merecida fama de que veio precedida. No espetáculo de sábado agradaram imensamente os panoramas de Veneza, e as vistas animadas cômicas provocaram geral hilariedade”¹⁰.

“O distinto artista sr. José Filippi deve estar satisfeito pelo merecido acolhimento que tem tido do nosso público na exibição dos seus trabalhos de vistas animadas e fixas superiores em perfeição, nitidez e valor histórico de algumas, às demais de igual gênero que aqui têm aparecido. À função de ontem afluíu uma concorrência e extraordinária de tal modo que a bilheteria viu-se forçada a suspender a venda de entradas. Entre os quadros apresentados agradou muito *A luta mortal entre o touro e o leão*, que é uma reprodução animada e natural da emocionante cena passada na Praça de Touros em Rubaix. Amanhã, o sr. José Filippi projeta os quadros em fotografia animada representando a paixão e morte de Jesus Cristo”¹¹.

A renda líquida da Companhia de Arte nesta primeira temporada gaúcha foi de 8:400\$000 [8 contos e 400 mil réis]. De Rio Grande, seguiu para a vizinha Pelotas.

“Chegou ontem do Rio Grande, acompanhado dos seus associados e auxiliares, o sr. Giuseppe Filippi, o qual obteve ali esplêndido resultado nas suas exibições”¹².

Depois de visitas aos jornais locais, praxe das companhias artísticas, foi anunciada a estréia no Theatro 7 de Abril para o dia 26 de março, um sábado, o que de fato ocorreu, ficando em cartaz até 1º de maio, domingo. Em 6 de abril o programa anunciava a primeira parte com fotografias até coloridas e na segunda parte, com vistas animadas, fez parte o quadro *A defesa da bandeira* “porque são gerais os gabos a esse interessante episódio”¹³.

A exibição de *A defesa da bandeira* em Pelotas surge para questionar o que Antonio Jesus Pfeil afirmou, que este filme foi um “dos embriões do cinema gaúcho de enredo”¹⁴. Mais claro está com a exibição em Pelotas, antes de Porto Alegre, que *A defesa da bandeira*, possivelmente tratasse-se de uma atualidade reconstituída realizada fora do Rio Grande do Sul ou por Filippi em outro local (provavelmente o Rio de Janeiro) ou que fazia parte do pacote repertorial que incluía filmes estrangeiros e

nacionais. A confusão provocada por Antonio Jesus Pfeil provavelmente aconteceu a partir desta nota em jornal da capital:

“Hoje (...) haverá duas exibições do bioscopo inglês, sendo uma ao escurecer e outra à noite. Na ultima serão apresentados vários retratos de vultos salientes da nossa história republicana, bem como um episódio intitulado *A defesa da bandeira brasileira*, vista tirada no 2º batalhão da Brigada e na qual figura um oficial daquele corpo”¹⁵.

E deste anúncio:

“*O Rio Grande ilustrado*, retratos dos chefes da revolução de 1835 e de outros ilustres rio-grandenses. *A defesa da bandeira brasileira*, vista animada, executada por especial favor do sr. Comandante do 2º batalhão da Brigada Militar”¹⁶.

A ambigüidade das informações levou o pesquisador Pfeil a afirmar que este *A defesa da bandeira brasileira* tinha sido filmado em Porto Alegre, já que ele desconhecia exibições anteriores. Para complicar ainda mais, Pfeil chamou *A defesa da bandeira* ou *A defesa da bandeira brasileira* como *A defesa da bandeira nacional* num evidente erro de transcrição.

O responsável pelas notas artísticas do *Diário Popular* fez a cobertura completa da passagem de Filippi por Pelotas e fornece alimento para uma tentativa de reconstituição da atmosfera da época.

“É variadíssimo o programa do espetáculo, dirigido pelo sr. José Filippi, que sabe imprimir um certo cunho artístico a tudo quanto cabe à sua ação inteligente”¹⁷.

Filippi ia jogando com o seu repertório, alternando sempre os (mesmos) diferentes programas, com a inclusão paulatina de seus carros-chefes: *A história de um crime*, *Guerra do Transwaal*, *Catástrofe da Martinica*, a indefectível *féerie O sonho de Natal*¹⁸. E havia a noite para as várias vistas de cidades de diversos estados do Brasil, “bem como da cidade vizinha e de Pelotas”¹⁹, mas o crítico não especificou o conteúdo destes filmes. O crítico se manifestou apenas dizendo que “as vistas dos estados são de muita importância, constituindo uma das melhores secções do programa”²⁰. Ele fez referência à presença de orquestra tocando o Hino Nacional, mas não ao filme que teria sido rodado em Pelotas, o que configura como pouco provável que tenha sido exibido, tratando-se de confusão ou de publicidade

equivocada; pois a filmagem estava por acontecer, no domingo próximo, 26 de abril. Foi uma das tantas festas que a União Gaúcha oferecia. Esta foi no Retiro, bairro de Pelotas. A apresentação do filme não demorou tanto quanto aquela de Rio Grande, pois dois dias depois das filmagens, lê-se o seguinte:

“Hoje, o Bioscopo oferece um bom espetáculo, devendo aparecer diversos e interessantes grupos, tirados da última festa da União Gaúcha. O distinto presidente desta sociedade, o nosso amigo sr. tenente Dirceu Moreira e outros seus dignos companheiros serão apresentados em trajes gaúchos, com inteira fidelidade”²¹.

O crítico assim falou sobre o que talvez seja o primeiro filme pelotense:

“A função de [ante]ontem, no 7 de Abril, constituiu para o Bioscopo Inglês, inteligentemente dirigido pelo sr. José Filippi, um esplêndido triunfo, por haver exibido, com grande nitidez, bem combinados grupos da União Gaúcha, fotografados no Retiro, ao dar-se ali o convescote de que foi diretor o nosso distinto amigo sr. tenente Dirceu Moreira. Este e outros sócios da União apareceram ora montados, ora a pé, nos trajes gaúchos e cavalgando bonitos animais”²².

Segundo o *Diário Popular*, a temporada pelotense foi constituída por 18 espetáculos, com renda líquida de 8.797\$000 (8 contos e 797 mil réis). Dia seguinte ao de sua última apresentação em Pelotas, sem perder tempo, a Companhia partiu rumo à Jaguarão pelo vapor Mirim²³. O que se sabe por enquanto é que possivelmente na última semana de maio, a Companhia de Arte estava indo para Montevideo e que depois se dirigiria para Buenos Aires²⁴. Na volta, a Companhia deve ter se apresentado ainda em Bagé antes de finalmente chegar em Porto Alegre, pois na capital apresentará aquela tradicional sessão das vistas de cidades brasileiras onde aparecem citados os nomes destas referidas cidades.

Em Porto Alegre, a Companhia de Arte e Bioscopo Inglês fez temporada em dois teatros, de 31 de julho a 7 de setembro de 1904 no Theatro São Pedro e de 11 de setembro a 12 de outubro no Polytheama 20 de Setembro²⁵.

Em 27 de julho, a coluna “Theatros e Artistas”, do *Correio do Povo*, noticia a visita do senhor José Filippi à redação do jornal um dia antes, que ali foi divulgar o seu espetáculo, previsto para estreiar na quinta-feira, dia 28 e depois no dia 30. Finalmente a estréia aconteceu em 31 de julho. A coluna informava que as estréias não se

sucediam devido ao mau tempo. Mas no dia 31, uma nota foi enfática: “Ficou ela para hoje, mesmo que chova”. E de fato, no domingo, o público porto-alegrense pode finalmente desfrutar do espetáculo de José Filippi, que agradou “extraordinariamente”, segundo o crítico, que acrescentou:

“O sr. Filippi, que possui excelentes maquinismos, pretende fotografar, em movimento, exercícios militares, chegadas de trens e festas que aqui se realizarem, para as exibir em suas funções e enriquecer o vasto repertório do seu cinematógrafo”²⁶.

O repertório era vasto mesmo, como se viu nas outras cidades, acrescido de lá para cá com novas vistas, possibilitando ao artista e empresário uma gama de variações para compor a programação a fim de despertar, chamar a atenção, atrair o público.

Os estudos recentes sobre o cinema dos primeiros tempos têm apresentado novas luzes para tentar compreender a lógica de sua dinâmica. Um destes estudos, de Vanessa R. Schwartz, relata o gosto do público parisiense por temas realistas como as grandes afluências ao necrotério de Paris para reconhecer os corpos ali expostos ou simplesmente para expiar sua curiosidade ativada pela imprensa popular quando uma história de crime ganhava contornos sensacionalistas.

Concomitantemente, o surgimento do Museu Grevin, com seus quadros de figuras de cera que reproduziam acontecimentos extraídos da imprensa, se deu para compensar a falta de ilustrações dos periódicos com o público podendo conhecer o rosto das celebridades da mídia da época, inclusive em ângulos inéditos. O tema poderia se desenvolver em alguns quadros e na medida do tempo o sistema foi se sofisticando, tendo para um melhor efeito de ilusão, a necessária movimentação do espectador. A intenção era a de ser uma espécie de jornal ilustrado²⁷.

Estas idéias poderiam servir de base para se entender a variedade da programação das companhias itinerantes de cinematógrafos, bioscópios etc.. Elas precisavam saciar a curiosidade do público com as notícias que pipocavam na ordem do dia. No entanto, no caso brasileiro, a distância para os itinerantes europeus seria um empecilho e as vistas projetadas surgiam carregadas de um peso histórico e até longínquo. Se bem, que tanto em Curitiba, como em Porto Alegre fala-se de pedidos e chegadas de novas vistas. De qualquer maneira, chegavam atrasadas, por isso, a urgência de paralelo à apresentação destes filmes, os operadores realizarem as vistas locais. Assim, satisfazia-se um apetite de imagens abso-

lutamente atuais. Outro aspecto a ser contemplado era de que estas imagens locais eram filmadas em dias e lugares onde houvesse uma grande concentração popular, como àquelas realizadas em Curitiba. Em Porto Alegre foi o mesmo. José Filippi procurou fazer um estardalhaço na cidade com a sua Companhia de Arte e Bioscopo Inglês. Anúncio de 14 de agosto, domingo:

“Hoje! - Grandioso espetáculo - Pela primeira vez em Porto Alegre - Vista animada rio-gran-dense - *O Grêmio Tamandaré!* - Começará às 8 1/2 horas”²⁸.

Mas parece que a estréia de *O Grêmio Tamandaré* não se efetivou, de novo devido ao mau tempo, como informa outro jornal da capital, *A Federação*, e ao que tudo indica, ocorreu no dia seguinte, 15 de agosto. O crítico do *Correio do Povo*, na quarta-feira, exultante e seduzido com a Companhia de Arte escreveu:

“O *clou* da noite foi, porém, a regata do Grêmio Almirante Tamandaré, na baía do Guaíba. O público apreciou os botes daquele grêmio saírem da praça da Harmonia, remando valentemente os seus tripulantes e singrando as embarcações o rio, com toda a velocidade. Também foi reproduzida a vista da chegada dos botes. Esta vista provocou muitos aplausos, tendo sido bisada sua exibição. Na próxima quinta-feira, haverá nova função, dedicada aos ciclistas e ao Tamandaré. Serão então exibidos o quadro da regata e o passeio que os ciclistas fizeram ao Menino Deus. Um espetáculo atraente será esse, não só pelas duas novidades, como pelo programa que o sr. Filippi garante seletivo”²⁹.

Havia uma programação numerada, longa, com intervalo, que não raro encontra-se em anúncios dos dois jornais pesquisados em Porto Alegre - *Correio do Povo* e *A Federação*. Ou seja, havia uma programação de vistas que deveria ser cumprida na ordem em que apareciam nos anúncios da própria Companhia de Arte. Entra aqui a mais pura especulação: por se tratar de uma Companhia de *Arte*, apresentando-se no teatro mais importante na área mais nobre da cidade de Porto Alegre (Praça da Matriz, Palácio do governo, Catedral), o espetáculo das vistas provavelmente tinha direito ao abrir e fechar das cortinas; deveria ter a intervenção do próprio José Filippi, que de acordo com a crítica “sabe imprimir um certo cunho artístico a tudo quanto cabe à sua ação inteligente”³⁰; também os anúncios não deixam dúvida quando à sua função: “diretor”; provavelmente o piano do teatro serviria para um acompanhamento musical; a orquestra é citada em algumas

ocasiões.

Os muitos aplausos sugerem um envolvimento emocional daquele espectador que estava se vendo pela primeira vez numa tela de projeção, num ambiente carregado de uma atmosfera misteriosa, atrativa, mágica. Se seguisse o modelo europeu, começaria com uma imagem fixa e logo ganharia movimento. Os aplausos renderam um bis. Nesta como em outras sessões, em Porto Alegre ou em outras cidades, o público é que, por assim dizer, decidia o que seria bisado ou não. Os aplausos, a música, a atmosfera teatral, mágica, o brilho das imagens em movimento. Era uma festa!, como reiterou o crítico no dia da exibição em 18 de agosto:

“O espetáculo é dedicado às sociedades ciclistas e aos grêmios de regatas. (...) As regatas do Grêmio Tamandaré e o passeio dos ciclistas, no Menino Deus, farão parte do programa da *feita* de hoje”³¹. (grifo meu)

Sobre o desfilar dos ciclistas, no Menino Deus, o crítico escreveu:

“[...] fez grande sucesso, porque a vista é de grande nitidez, vendo-se perfeitamente o arrabalde do Menino Deus, com a sua capela ao fundo; um bonde parado, e várias pessoas pelas calçadas. Momentos depois, começa o desfile dos ciclistas, aparecendo Antonello, Tancredo, Ilha e muitos outros. Acompanham os ciclistas que são em grande número um cavalheiro a galope. Depois da passagem dos ciclistas, os sócios do clube de regatas Club Porto Alegre entregam-se a diversões que terminam pelo choque dado com um ciclista. É um quadro digno de ser visto, não só porque reproduz aspectos locais, como também pela sua perfeição. O sr. Filippi pretende ainda tirar outras vistas animadas em Porto Alegre, caso o publico freqüente os seus espetáculos”³².

Chama a atenção o tom de ameaça com que o crítico termina o seu comentário. Seria por que o público não estava comparecendo em grande quantidade ao imenso São Pedro? Segundo o crítico, o espetáculo fez sucesso, mas para quantas pessoas? Também a considerar o mau tempo e que a estréia acabou sendo adiada para um dia útil. A ameaça do crítico fez efeito? A verdade é que a Companhia de Arte, de José Filippi ainda ficaria mais dois meses em Porto Alegre. Poderia se tratar de uma estratégia do empresário ou do crítico, que aderiu completamente ao novo fenômeno.

A *Federação* noticia que o “sr. José Filippi apanhará no próximo domingo vistas cinematográficas de

embarcações do Club de Regatas Porto Alegre”³³. Nos jornais seguintes não há mais menção de que estas vistas tenham sido filmadas ou exibidas.

No último dia no São Pedro, Filippi reservou a fatídica sessão das “vistas de diversos estados do Brasil e das cidades de Rio Grande, Pelotas, Jaguarão, Bagé e Porto Alegre”. Esta informação reconfirma a itinerância de Filippi pelo Brasil e primeiras filmagens no interior de cidades do Rio Grande do Sul.

Terminada a temporada do São Pedro, uma vez que o teatro iria abrigar uma companhia de teatro, José Filippi foi obrigado a deixar aquela casa. Alguns dias depois ele fechou contrato com o Polytheama 20 de Setembro e devido ao sucesso no novo espaço, resolveu ficar mais tempo na cidade.

Logo depois, foi exibido o terceiro e provavelmente último filme de Filippi em Porto Alegre. Tratava-se de *A saída da igreja das Dores depois da festa do dia 18 de setembro*. De fato, como já anunciara uma outra coluna, “Diversas”, também no *Correio do Povo*,

“o sr. José Filippi, que não perde ensejo de enriquecer o seu bioscopo, colocou-se [...] em frente à igreja das Dores, e reproduziu a fachada daquele templo, toda embandeirada. Essa vista animada foi tirada na ocasião em que o povo descia as escadarias da igreja, ao terminar a festa que ali se realizou”³⁴.

Foram anunciadas as últimas funções para 2 de outubro, mas a Companhia de Arte e Bioscopo Inglês, ainda se apresentou mais alguns dias, despedindo-se finalmente em um “adeus Porto Alegre” na sessão do dia 12, uma quarta-feira. Depois de Porto Alegre não se tem mais notícia de José Filippi e sua Companhia de Arte e Bioscopo Inglês.

Filmografia gaúcha de José Filippi

(os títulos entre colchetes são atribuídos)

- 1904 - [*Vistas animadas do Rio Grande, por ocasião da chegada a esta cidade do senador Pinheiro Machado*]
- 1904 - [*Festa da União Gaúcha, no Retiro*]
- 1904 - [*Vistas animadas de Jaguarão*]
- 1904 - [*Vistas animadas de Bagé*]
- 1904 - *O Grêmio Tamandaré*
- 1904 - [*Passeio dos ciclistas, no Menino Deus*]
- 1904 - *A saída da igreja das Dores depois da festa do dia 18 de setembro*

Notas

* Professor da Famecos-PUCRS.

- 1 Quanto à grafia de José Filippi, foi adotada àquela que aparece no *Correio do Povo*, citada repetidas vezes na coluna “Theatros e Artistas” e em anúncios da sua Companhia de Arte. Outras fontes apresentam as seguintes variações: Giuseppe Filippi, José Felippi, J. Filipe, Phips, Felipe, Fillipe etc.. Várias fontes respeitáveis adotaram a grafia italiana, Giuseppe Filippi, muito provavelmente a partir do texto de Pery Ribas, ??, publicado em italiano, originando-se daí a confusão.
- 2 Pesquisa de Moacir Medeiros e Luís Alípio de Barros. In: *Chegada do cinema ao Nordeste e à Amazônia*, Rio de Janeiro: Cinemateca do MAM, s.d., 13p. mimeo.
- 3 Em Curitiba, Rio Grande e Pelotas, os críticos grafaram *Bioscope Inglez*. Em Porto Alegre, os anúncios da própria Companhia referem *Bioscopo Inglez*, grafia adotada e atualizada por esta pesquisa.
- 4 Mais detalhes sobre a passagem de José Filippi em Curitiba, ver Referências sobre filmagens e exibições cinematográficas em Curitiba 1892/1907, *Boletim Informativo*, Fundação Cultural de Curitiba, n.19, jun.1976, 18p.
- 5 Sobre a vida cultural e social de Rio Grande, ver BITTENCOURT, Ezio. *Da rua ao teatro, os prazeres de uma cidade: sociabilidade & cultura no Brasil Meridional*. Rio Grande: Editora da FURG, 2001.
- 6 *O Artista*, Rio Grande, 25 fev. 1904.
- 7 Pinheiro Machado foi alvo preferido dos cinegrafistas de sua época, como indicam os seguintes títulos de filmes: *Senador Pinheiro Machado* (1909), de Baterlô & C.; *A chegada do senador Pinheiro Machado* (1912), de Eduardo Hirtz.
- 8 *O Artista*, Rio Grande, 10 mar. 1904.
- 9 *Eccho do Sul*, Rio Grande, 26 fev. 1904.
- 10 *O Artista*, Rio Grande, 29 fev. 1904.
- 11 *O Artista*, Rio Grande, 7 mar. 1904.
- 12 *Diário Popular*, Pelotas, 23 mar. 1904.
- 13 *Diário Popular*, Pelotas, 7 abr. 1904.
- 14 PFEIL, Antonio Jesus. Cinematógrafo e o cinema dos pioneiros. In: BECKER, Tuio (org.). *Cinema no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Unidade Editorial, 1995, p.19.
- 15 *Correio do Povo*, Porto Alegre, 20 set. 1904.
- 16 *Correio do Povo*, Porto Alegre, 20 set. 1904.
- 17 *Diário Popular*, Pelotas, 9 abr. 1904.
- 18 No catálogo de Georges Méliès constam os seguintes títulos: *Lê rêve de Noël* (1900, que nos Estados Unidos se chamou *The Christmas dream*) e *Eruption volcanique à la Martinique* (1902). De Ferdinand Zecca é *Histoire d'un crime* (1901). Seriam os mesmos filmes?
- 19 *Diário Popular*, Pelotas, 21 abr. 1904.
- 20 *Diário Popular*, Pelotas, 23 abr. 1904.
- 21 *Diário Popular*, Pelotas, 28 abr. 1904.
- 22 *Diário Popular*, Pelotas, 30 abr. 1904.
- 23 *Diário Popular*, Pelotas, 3 maio 1904.
- 24 *Diário do Rio Grande*, Rio Grande, 25 maio 1904.
- 25 O nome do teatro era assim mesmo: Polytheama 20 de Setembro, mas chamado pela imprensa apenas por Polytheama.
- 26 *Correio do Povo*, Porto Alegre, 2 ago. 1904.
- 27 SCHWARTZ, Vanessa R.. O espectador cinematográfico antes do aparato do cinema: o gosto do público pela realidade na Paris fim-de-século. In: CHARNEY, Leon; SCHWARTZ, Vanessa R. (org.). *O cinema e a invenção da vida moderna*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001, p.411-440.
- 28 *Correio do Povo*, Porto Alegre, 14 ago. 1904.
- 29 *Correio do Povo*, Porto Alegre, 17 ago. 1904.
- 30 *Diário Popular*, Pelotas, 9 abr. 1904.
- 31 *Correio do Povo*, Porto Alegre, 18 ago. 1904.
- 32 *Correio do Povo*, Porto Alegre, 20 ago. 1904.
- 33 *A Federação*, Porto Alegre, 19 ago. 1904.
- 34 *Correio do Povo*, Porto Alegre, 19 set. 1904.